

BUSCA DE REGISTROS BRACHYTELES ARACHNOIDES (PRIMATAS) NO PARQUE ESTADUAL DO VALE DO CODÓ EM JAGUARIAÍVA, PR

Fernanda Golec (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus União da Vitória, nandagolec@gmail.com

Sérgio Bazilio (Orientadora/a)
Unespar/Campus União da Vitória, serbazilio@yahoo.com.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

RESUMO: O Muriqui-do-Sul (*Brachyteles arachnoides*) é o maior primata das Américas, ocorre nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, é endêmico da Floresta Atlântica do Brasil e está ameaçado de extinção. Para delinear estratégias de conservação in-situ bem como o estado de conservação desta espécie, é crucial conhecer sua distribuição atual e o tamanho das populações. Diante disso, o objetivo da pesquisa é buscar novos registros da espécie para o estado do Paraná na região de Jaguariaíva dentro do Parque Estadual do Vale do Codó e áreas contíguas a qual está inserido na APA da Escarpa Devoniana. Cinco pontos específicos foram definidos para a procura dos Muriquis, sendo a Cachoeira do Butiá, os Fundos do Vale do Codó, Paredão da Santinha, Paredão lateral da Santinha e a região de Boa Esperança, sendo que os três últimos pontos são áreas contíguas ao Parque. O período de amostragem foi de setembro de 2023 a agosto de 2024, onde três pesquisadores devidamente autorizados pelo IAT (38_23), aplicaram os métodos da observação direta por pontos de mirante e indiretos (carcaças e amostras fecais). Com um esforço amostral de aproximadamente 188 horas de busca ativa, aplicadas em seis amostragens, não foram obtidos novos registros do Muriqui-do-Sul para a região de Jaguariaíva, PR. Permanece como único registro o de 1994, onde um esqueleto parcial do Muriqui foi encontrado na casa de um caçador local. A distribuição do Muriqui no estado do Paraná é ainda pouco conhecida, populações previamente descritas estão restritas a pequenos e isolados fragmentos de mata, mantendo então, uma estimativa de 62 indivíduos apenas para o estado. O fato de não obtermos novos registros para o município de Jaguariaíva, pode estar relacionado a três motivos, a dimensão da área com obstáculos de acesso aos pontos de observação, nível antrópico elevado com atividade das empresas de reflorestamento e algumas fazendas agrícolas no entorno dos cânions e, algumas características da própria espécie, sendo amistosos e silenciosos.

Palavras-chave: Floresta Atlântica. Mono Carvoeiro. Primatas.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Fernanda Golec.